



A Arte de Luis Trimano

Por Emmanuelle Vaccarini¹



Foto: André Cruz

Na matéria aqui discorrida, a proposta é apresentar a Arte do ilustrador argentino Luis Trimano e a série “O Negro”, desenvolvida por ele entre as décadas de 1998-2001. Artista genial, analítico e crítico da sociedade de massa, Trimano merece reconhecimento pelos estudos artísticos que vêm desenvolvendo ao longo dos anos. Justamente por esse motivo e pelo trabalho de cunho antropológico, preocupado com a cultura do outro, que se torna perceptível conhecer a Arte por ele desenvolvida.

¹ Graduada em Artes, mestre e especialista em Educação pela UFJF. E-mail: manuvaccarini@yahoo.com.br



Luis Trimano nasceu em Buenos Aires no ano de 1943, estudou na Escuela Nacional de Bellas Artes Manuel Belgrano, na Mutualidad Estudiantes Egresados de Bellas Artes e nos ateliês de Alberto Bruzzone e de Juan Carlos Castagnino. Foi aluno dos cursos de ilustração e artes gráficas na Escuela Panamericana de Arte e de História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras com o professor Julio E. Pairo, trabalhou como caricaturista para os periódicos *Análisis*, *Panorama* e *Siete Dias* e entre 1964 e 1970 realizou quatro exposições em Buenos Aires.

Foi ainda nessa época que o interesse pela “cultura do outro” começou a instigar o olhar atento de Luis Trimano, que via nessa cultura outra, uma possibilidade de ser um estudioso da memória e história de povos de diferentes sociedades. Mais tarde esse interesse seria crucial para

marcar a vida e obra do ilustrador depois de radicar-se no Brasil.

Os traços de Trimano estão diretamente ligados as Artes Gráficas e a fotografia, por conta da modernização da Publicidade a partir da década de 1950, quando começou um movimento de direcionamento de alguns publicitários para as Artes Gráficas.

Ao ingressar na vida profissional no Brasil em 1968, Luis Trimano, fixou residência em São Paulo, onde trabalhou como ilustrador e caricaturista para diversos jornais, revistas e editoras de livros como *Folha de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Veja*, *Última Hora*, *Realidade*, *Opinião*, *Movimento*, *Argumento*, *Visão*, *Fascículos da Música Popular Brasileira* e *Coleção Juvenil*.

Residente no Rio de Janeiro desde 1974, Trimano deu segmento as suas atividades trabalhando para o *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Pasquim*, *Última Hora*, *Tribuna da Imprensa*, *Revista de Música e Tempo e Presença* além de ilustrar cartazes, capas de discos e de livros.

Trimano já participou no Brasil de diversos eventos, como a



comemorações do Cinquentenário da Semana de Arte Moderna, promovido pelo centro Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas, com exposição na própria Fundação no Colégio Equipe e com painéis que compuseram os cenários dos *shows* realizados por músicos brasileiros e organizou exposições como ***Caretas*** em 1980 e ***Faces*** em 1990.



Em 2005 Trimano realizou a exposição da série ***O Negro*** no Museu Nacional de Belas Artes, na cidade do Rio de Janeiro. Nessa produção, o artista

fez estudos aprimorados sobre a arte fotográfica de Christinao Jr.² e pôde, dessa forma, criar uma ponte de ligação entre memória, história, arte, cultura e sociedade. Elementos bem trabalhados por Trimano, que costura essa história dos negros no Brasil, utilizando elementos como arame farpado, fita adesiva e costuras que mostram a dificuldade de um povo para conseguir seu espaço.

² Nascido em 1832 no arquipélago das flores, o português Christiano de Freitas Henriques Júnior veio para o Brasil em 1855, onde iniciou atividades fotográficas em Maceió e Alagoas, até 1862. E em 1866, mudou para a cidade do Rio de Janeiro, onde montou um Studio Fotográfico, para registrar as expressões do Negro que vivam na cidade. Essas fotografias eram vendidas como cartão postal para os estrangeiros visitantes.



A proposta de Luis Trimano trabalhar com o negro a partir da análise das fotografias do português Christiano Jr., tem ligação direta com seu interesse em pesquisar a cultura do “outro”, ou seja, um trabalho de cunho antropológico que cria um diálogo entre fotografia, História da Arte e iconografia do corpo do negro visto na cidade do Rio de Janeiro, desde que chegou no Brasil em 1968.

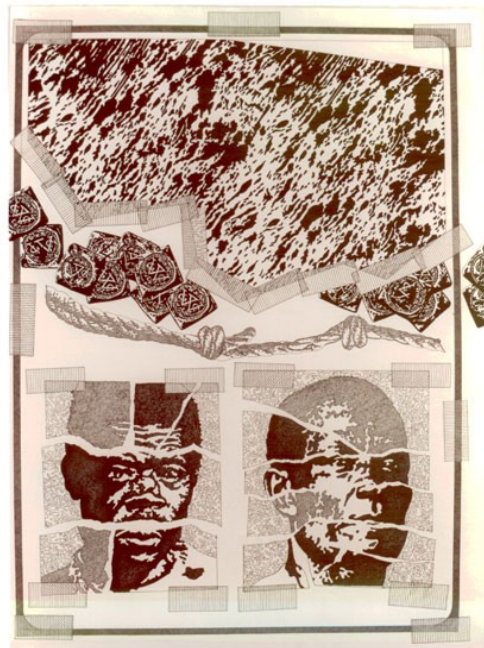
De acordo com Trimano

Eu já vinha trabalhando na problemática do negro brasileiro desde a minha chegada ao país em

1968. Eu provenho de Buenos Aires, cidade "branca". O negro é outro povo, outra raça, outro mundo, da mesma forma que o oriental. Daí surge o interesse, a curiosidade "pelo outro". E convivendo com pessoas que são os descendentes dos que protagonizaram a escravatura, o envolvimento é muito maior.

Nessa perspectiva, Trimano se coloca como aquele que olha para a cultura do outro como espectador, analista e relator do acontecido, visto que vem refletindo sobre o fato representado, em imagens.

O interesse específico nas fotografias de Christiano Jr. surgiu numa visita ao Museu Histórico da Praça XV, local onde foi montada uma *pharmacia* de manipulação do século XIX e algumas salas em que foram mostrados objetos de uso cotidiano, mobília, armas e ferramentas da época.



Foi numa dessas salas que Trimano se deparou com as fotografias produzidas por Christiano Jr. e percebeu que ali havia algo que o atraía. Junto a essas fotografias carregadas de expressão, havia um tronco do tempo da escravidão, que ajudava a compor a exposição. Ao contemplar todo aquele material visual que não só era testemunha da história, mas fio condutor da memória de uma época, Trimano ficou muito interessado em analisar e trazer para a contemporaneidade um diálogo com as fotografias dos negros do

século XIX, moradores da cidade do Rio de Janeiro.

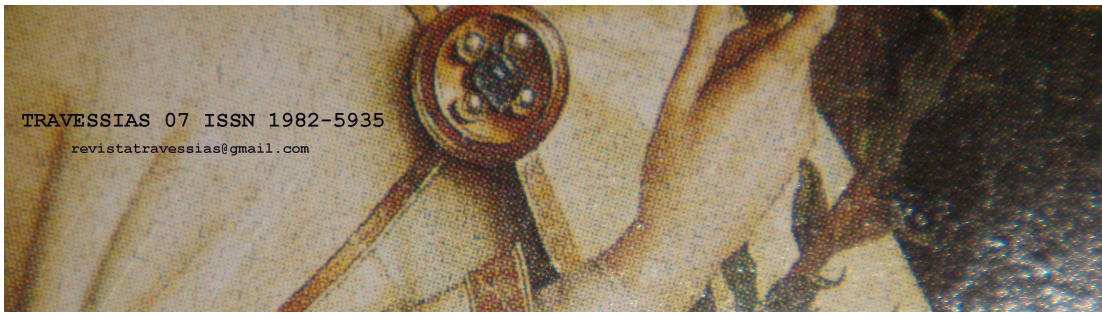
Para Trimano

A série "O Negro" vem a resumir um trabalho temático que vinha desenvolvendo já faz algum tempo. Também significa do ponto de vista da pesquisa visual, uma reflexão sobre o tema da participação da fotografia, na arte contemporânea, principalmente naqueles artistas que ilustramos acontecimentos sociais.

A proposta de Timano foi justamente mostrar a história dos negros na sociedade brasileira e que foi construída depois de muitos anos de luta, representados na série analítica de Trimano, através de costuras, amarras, colagens e montagens que dão vida à criação do artista.

Em **O Negro**, série composta de 32 desenhos em preto e branco sobre papel, nas dimensões de 1,00 x 0,80m, encontramos o emprego de técnicas de nanquim em bico de pena, pincel e caneta esferográfica. Uma produção que possui um teor de política, religião, cultura e sociedade, tratados de forma caricata pelo artista, que mostra em sua obra um local fantástico para o corpo.

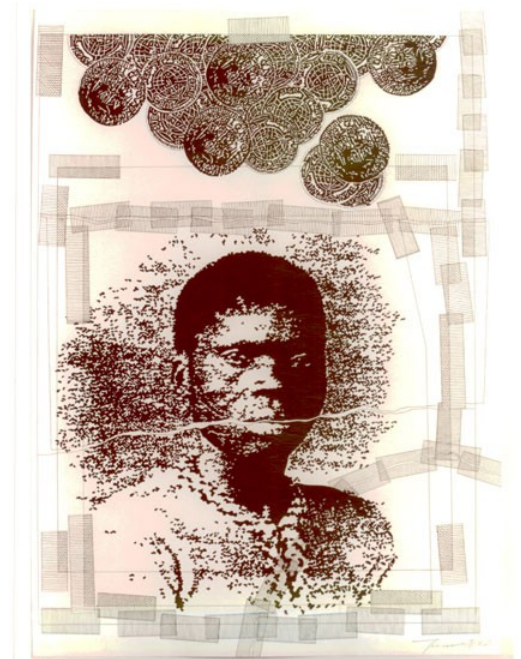
Emmanuelle Vaccarini



Ao prosseguir nessa reflexão, percebe-se que Trimano chega a dialogar teoricamente com o filósofo Michel Foucault, que muito se preocupou em estudar a questão do comportamento do homem, consubstanciando na visão do poder exercido sobre o corpo ao longo dos anos.

Associada a essa produção fotográfica do século XIX, a arte contemporânea de Luis Trimano vem contribuir como parte fundamental da construção de um mosaico cultural que une cultura, antropologia e arte.

Atualmente, Luis Trimano mora com a família na cidade do Rio de Janeiro e além de envolvido na produção da série de desenhos sobre o livro “Canto Geral” de Pablo Neruda, mantém sua proposta de valorizar o conceito autoral de ilustração, com fortes traços expressionistas, refletindo sua opinião e seu ofício através do aprimoramento técnico e conceitual da imagem, juntando assim, elementos das artes plásticas e artes gráficas, apreendidos nos ateliês dos pintores neo-realistas.



Referência:

trimano.blogspot.com

Entrevista cedida por email a Emmanuelle Vaccarini

<http://www.editoras.com/relume/016020.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Luis_Trimano



<http://www.rioartecultura.com/luistrimano.htm>

<http://www.designbrasil.org.br/ppd/opiniao/exibir.jhtml?idArtigo=1275>

<http://bartokweb.com/v7/holla/2009/04/luis-trimano-masterful-illustrator.html>